

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 674

Data: 10.06.83

Pg.: \_\_\_\_\_

## Caingangues

190  
**Jorge dos Santos, de Miraguai e Lúcio Motta, de Tenente Portela, ambos do PDS, afirmam que não discriminam prefeito de Redentora, José Cossetim**

# Prefeitos negam discriminação

"Nós estranhamos que o senhor prefeito de Redentora, José Morilo Cossetin, tenha afirmado à imprensa que foi discriminado na questão dos índios da Guarita e Irapuá". Este pronunciamento foi feito ontem pela manhã pelos prefeitos municipais de Miraguai, Jorge Polronick dos Santos, e de Tenente Portela, Lúcio Adalberto Motta — ambos do PDS —, a respeito

da acusação do prefeito de Redentora, que estaria sendo deixado de lado na resolução dos conflitos indígenas porque é do PMDB.

Afirmaram que, quando iniciou o conflito indígena nas reservas da Guarita e Irapuá, os prefeitos de Miraguai e Tenente Portela, precisaram agir com rapidez e que não foi possível fazer uma reunião para decidir quem auxiliaria com ou o quê. Lúcio Adalberto Motta lembrou que colocou à disposição das reservas duas ambulâncias, dois caminhões e ainda doou quatro caixões para enterrar os mortos. Pelas suas contas, a Prefeitura gastou ao redor de Cr\$ 700 mil.

Já o prefeito de Miraguai afirma que tratou de alojar da melhor maneira que pôde as forças policiais que foram para a reserva. E, ainda, que tratou de colocar à disposição a comida para os soldados e autoridades que visitaram a área.

Motta — que se mostrou tremendamente irritado com o prefeito de Redentora — lembrou que ouviu dizer que o Cossetin tinha colocado um carro ao dispor do cacique Ivo Ribeiro para conduzi-lo a Santo Ângelo para pedir auxílio à Polícia Federal. "Nós tentamos na hora "h" fazer da melhor maneira que se pôde o socorro à reserva indígena. E não houve, da nossa parte, nem uma intenção de marginalizar o Cossetin. Nem mesmo durante a fase das reuniões que mantivemos para elaborar o documento que se madaria para a Funai".

### TÍTULOS ELEITORAIS

E o prefeito de Miraguai, Jorge Polronick dos Santos, que tinha sido acusado pelo prefeito de Redentora, José Morilo Cossetin, de ter praticado frau-

de nas últimas eleições dando título eleitoral para o cacique Domingos Ribeiro — que concorreu a vereador pelo PDS — e a mais 150 índios que residem oficialmente em Redentora, se defende dizendo que a bronca do seu colega se deveu à mágoa pelo cacique não ter concorrido pelo PMDB.

Lembra Santos que, muito antes de ter concorrido pelo PDS, o cacique já tinha título eleitoral em Miraguai, que lhe foi dado pelo PMDB local. "Aconteceu que o Domingos se passou para o PDS quando o PMDB incorporou o PP. Não fomos nós do PDS que demos o título para ele, foi o PMDB de Miraguai que fez isto. Portanto, se alguém merece ser acusado de corrupção, na certa que este alguém é do partido do senhor prefeito de Redentora".

Na verdade, os prefeitos de Miraguai e de Redentora apenas estão discordando nas questões políticas locais, porque, nas grandes questões, como o conflito da reserva indígena, eles estão fechados na proposta de não afastar os brancos das terras. O que é violentamente combatido pelo prefeito de Tenente Portela, que precisou ceder aos dois colegas na hora da votação da redação do documento de sugestões das medidas a ser adotadas para a solução da briga dos índios, entregue à Funai ontem.

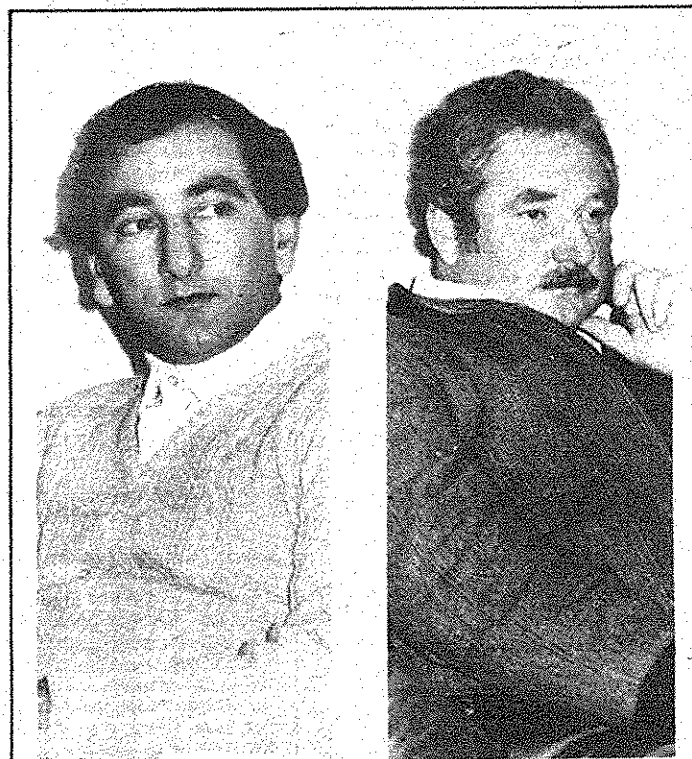
O prefeito de Tenente Portela fez uma previsão a respeito do conflito da área indígena. Disse que, caso as medidas adotadas agora pela Funai não sejam de cunho estrutural — retirar todos os brancos e fornecer recursos para os índios e desenvolver a sua economia própria — pode colocar um policial do lado de cada índio que o prazo para estourar um outro conflito, de proporções ainda mais violentas, é apenas uma questão de tempo.

1 Foi entregue, ontem pela manhã, à Fundação Nacional do Índio (Funai), um documento de duas laudas, com dez itens, feito pelos prefeitos de Miraguai, Jorge Polronick dos Santos (PDS); Tenente Portela, Lúcio Adalberto Motta (PDS); José Morilo Cossetin (PMDB), de Redentora, mais os presidentes dos sindicatos dos trabalhadores rurais dos três municípios.

O documento defende, basicamente, que seja dado um prazo até maio do próximo ano, para retirada dos brancos da área indígena e que a Funai assuma as suas obrigações junto aos índios, como assistência médica e educacional.

2 O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) deverá enviar à Justiça Federal, nos próximos dias, o processo que envolve o prefeito municipal de Redentora, José Murilo Cossetin, e o seu pai, Enélio Cossetin, na recepção de 40 toras de madeira nativa originária da reserva indígena de Irapuá. Pois a alegação de que a madeira foi uma doação dos índios para a Prefeitura não tem nenhum fundamento jurídico aceitável. Esta informação é do delegado regional do IBDF, João Pedro Simch Brochado.

O delegado afirmou ainda, que toda a documentação — assinada pelo chefe do posto da Fundação Nacional do Índio (Funai), Lídio Della Betta — que o Prefeito de Redentora apresentou para justificar a procedência das toras, não tem qualquer força legal porque somente o IBDF — em todo o território nacional — tem competência para autorizar o corte ou a movimentação da madeira.



Jorge dos Santos, de Miraguai

Lúcio Motta, de Tenente Portela